

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 29

GEOGRAFIA A 11.º ANO

Tema 3: Os espaços organizados pela população
Subtema 2.2: As áreas urbanas - dinâmicas internas |
Expansão urbana



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Expansão das áreas urbanas

Aplica o que aprendeste sobre a expansão das áreas urbanas.



O QUE VOU APRENDER?

- Analisar padrões de distribuição espacial das diferentes áreas funcionais, em contexto metropolitano, em resultado da expansão urbana recente, sugerindo hipóteses explicativas.
- Aplicar as tecnologias de informação geográfica, para analisar as alterações nos processos de expansão urbana.



COMO VOU APRENDER?

GTA 27: Como crescem as cidades?

GTA 28: Como se caracterizam as áreas metropolitanas em Portugal?

GTA 29: Aplica e pratica

Tema 3: Os espaços organizados pela população

Subtema 2.2: As áreas urbanas - dinâmicas internas | Expansão urbana



GTA 29: Aplica e pratica

Objetivos:

- Aplicar conhecimentos sobre fases de crescimento das cidades através da resolução de exercícios.
- Resolver exercícios que permitam compreender os processos de expansão urbana.
- Relacionar o conceito de área metropolitana com a aplicação dos conhecimentos às áreas metropolitanas portuguesas.

Modalidade de trabalho: individual e em grupo.

Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar e *internet*.

Resolve no caderno os exercícios propostos.

1. **Lê** o texto e **responde** às questões.

“Depois de séculos em que a cidade foi um polo de concentração, assiste-se atualmente à inversão desta tendência, devido à importância das forças de desconcentração, e o urbano existe para além de quaisquer limites que se pretenda fixar. Cidadãos pelo género de vida e pela atividade profissional podem viver relativamente isolados em habitat pouco denso (eventualmente em territórios com as características paisagísticas do mundo rural) e trabalhar na área central ou numa periferia urbana. Fábricas e centros comerciais surgem igualmente no meio de zonas rurais, tornando cada vez mais difícil e menos pertinente definir fronteiras e fixar limites.”

Fonte: Salgueiro, T. B., «Problemas em torno de um conceito complexo», in Carlos Medeiros (coord.), Geografia de Portugal – Sociedade, paisagens e cidades, Vol. II, Círculo de Leitores, Lisboa, 2005 (adaptado)

- 1.1. O crescimento espacial das cidades, a que se assistia à época a que o texto faz referência, corresponde à fase
- (A) centrífuga, que se caracteriza pela saída de residentes das áreas centrais da cidade.
 - (B) centrífuga, que se caracteriza pelo crescimento em altura no centro da cidade.
 - (C) centrípeta, que se caracteriza pela ocupação de bons terrenos agrícolas à volta da cidade.
 - (D) centrípeta, que se caracteriza pelo aumento da volumetria na periferia da cidade.



- 1.2. As «forças de desconcentração» referidas no texto são, entre outras,
- (A) o preço baixo do solo na periferia e a reabilitação do parque habitacional do centro.
 - (B) o congestionamento do tráfego nas ligações à cidade e a falta de equipamentos no centro.
 - (C) o aumento de empregos no centro e a valorização do setor agrícola.
 - (D) o preço elevado do solo no centro e a melhoria da rede viária.
- 1.3. A localização de centros comerciais nas periferias urbanas explica-se, entre outras razões,
- (A) pelo preço mais baixo do solo e pela boa rede de vias de comunicação.
 - (B) pela disponibilidade de mão de obra mais qualificada e pela facilidade de estacionamento.
 - (C) pela concentração de fornecedores e pela existência de terrenos para se expandirem.
 - (D) pelo reduzido impacto ambiental e pela oferta de uma boa rede de transportes públicos.
- 1.4. A ocupação, por cidadãos, de áreas com fortes características rurais tem a designação de
- (A) urbanização.
 - (B) rurbanização.
 - (C) reurbanização.
 - (D) suburbanização.

Fonte: Adaptado de exame nacional de Geografia A, 2012, 2.ª fase, IAVE

2. Nos concelhos limítrofes das principais cidades das áreas metropolitanas, ocorreram diversos processos de urbanização, que constam da coluna I. **Seleciona** a opção que associa corretamente os conceitos da coluna I aos respetivos significados da coluna II.

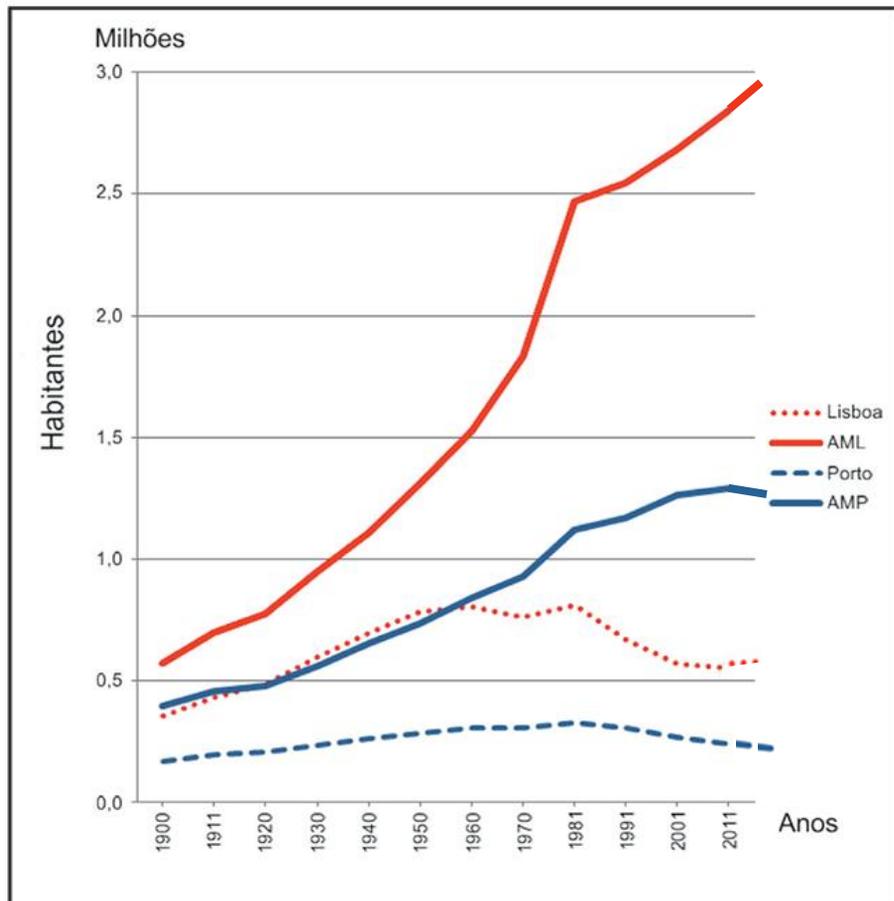
COLUNA I	COLUNA II
(a) Suburbanização (b) Rurbanização (c) Periurbanização	(1) Processo de transformação das atividades desenvolvidas nas áreas rurais pela crescente integração de estilos de vida urbanos. (2) Processo de migração interna das áreas rurais para as áreas urbanas. (3) Processo de expansão da cidade para a periferia. (4) Processo de deslocação diária de pessoas de casa para o trabalho, de manhã, e do trabalho para casa, ao fim do dia. (5) Processo de expansão urbana em que as áreas rurais vão sendo ocupadas de forma descontínua por funções urbanas.

- (A) (a) – (2); (b) – (4) e (c) – (3).
- (B) (a) – (4); (b) – (1) e (c) – (2).
- (C) (a) – (3); (b) – (1) e (c) – (5).
- (D) (a) – (3); (b) – (5) e (c) – (1).

Fonte: Adaptado de exame nacional de Geografia A, 2017, 2.ª fase, IAVE



3. A Figura 1 representa a evolução da população residente nos concelhos de Lisboa e do Porto e nas respetivas áreas metropolitanas, de 1900 a 2011, adaptada a 2021.



Nota – Para o período em análise, consideraram-se os concelhos definidos na lei de criação das duas áreas metropolitanas (Lei n.º 44/91, de 2 de agosto). (Adaptado com censos de 2021)

Fontes dos dados: Rosa, M. J. V., Vieira, C., A População Portuguesa no Século XX, ICS, Lisboa, 2003; Censos 2011 – Resultados Preliminares, INE, I.P., Lisboa, 2011 e censos de 2021.

Figura 1 – Evolução da população residente nos concelhos de Lisboa e do Porto e nas respetivas áreas metropolitanas.

3.1. **Define** «área metropolitana».

3.2. **Apresenta** duas das razões que explicam a evolução da população residente nos concelhos de Lisboa e do Porto, entre 1991 e 2011.

3.3. O que significa a inversão da tendência demográfica do concelho de Lisboa entre 2011 e 2021?

3.4. **Indica**, a partir dos dados da Figura 1, a percentagem aproximada da população residente no conjunto das duas áreas metropolitanas, no total da população do país, em 2021.

3.5. **Explica** os efeitos do crescimento demográfico das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto:

- na qualidade de vida das respetivas populações;
- na ocupação do território de Portugal continental.

Fonte: Adaptado de exame nacional de Geografia A, 2012, época especial, IAVE



4. A organização das áreas urbanas reflete dinâmicas internas e externas, de carácter cultural, histórico e socioeconómico.
- 4.1. O processo de expansão urbana, que consiste na ocupação descontínua das áreas rurais próximas dos aglomerados urbanos designa-se por...
- (A) periurbanização.
 - (B) suburbanização.
 - (C) desurbanização.
 - (D) reurbanização.
- 4.2. A formação de áreas metropolitanas, como a de Lisboa, resulta da ação de fatores como...
- (A) o repovoamento da «cidade mãe» e o reforço das atividades económicas.
 - (B) a emigração e o aparecimento de novas formas de comércio e de serviços.
 - (C) a degradação do centro das cidades e o aumento da insegurança.
 - (D) o êxodo rural e o desenvolvimento das redes de transportes.
- 4.3. O investimento no repovoamento do centro das cidades é sustentável, porque...
- (A) aumenta a disponibilidade de espaços verdes destinados ao lazer.
 - (B) diminui os custos relacionados com os movimentos pendulares.
 - (C) diminui o sentimento de segurança dos cidadãos.
 - (D) aumenta a disponibilidade do solo para a construção.

Fonte: Adaptado de exame nacional de Geografia A, 2015, 2.ª fase

5. A cidade do Porto tem vindo a registar especulação imobiliária nos últimos anos. Nas áreas contíguas da rede do Metro do Porto, são praticados valores de renda muito diferentes do restante mercado de habitação. As Imagens A e B ilustram, respetivamente, a rua de Santa Catarina na proximidade da estação do Bolhão e uma área residencial de Fânzeres.

Fonte: Expresso, 11/08/2018, ed. 2389, 1.º Caderno, p. 22, Lisboa. (Texto adaptado)

- 5.1. O valor médio das rendas praticadas no município do Porto, pode gerar movimentos...
- (A) internos, intensificando o despovoamento das cidades médias do interior do país.
 - (B) centrípetos, atraindo funções terciárias, como o comércio e os serviços de nível médio e baixo.
 - (C) pendulares de elevada amplitude, reduzindo o trânsito no centro da cidade.
 - (D) centrífugos, fomentando a procura de habitação em áreas suburbanas e periurbanas.

Fonte: Adaptado de exame nacional de Geografia A, 2019, 1.ª fase, IAVE



1.1.

Resposta: opção A)

O crescimento espacial das cidades, a que se assistia à época a que o texto faz referência, corresponde à fase centrífuga, que se caracteriza pela saída de residentes das áreas centrais da cidade.

1.2.

Resposta: opção D)

As «forças de desconcentração» referidas no texto são, entre outras, o preço elevado do solo no centro e a melhoria da rede viária.

1.3.

Resposta: opção A)

A localização de centros comerciais nas periferias urbanas explica-se, entre outras razões, pelo preço mais baixo do solo e pela boa rede de vias de comunicação.

1.4.

Resposta: opção B)

A ocupação, por cidadãos, de áreas com fortes características rurais tem a designação de rurbanização.

2.

Resposta: opção C)

A opção que liga corretamente os conceitos permite associar suburbanização ao processo de expansão da cidade para a periferia; rurbanização ao processo de transformação das atividades desenvolvidas nas áreas rurais pela crescente integração de estilos de vida urbanos; e periurbanização ao processo de expansão urbana em que as áreas rurais vão sendo ocupadas de forma descontínua por funções urbanas.

3.1.

Na resposta, deve ser definida «área metropolitana» como uma área urbanizada de grandes dimensões, constituída por uma «cidade-mãe» e por outras cidades que estabelecem entre si e com a «cidade-mãe» relações de interdependência traduzidas em fluxos diários de pessoas e de bens.

3.2.

Na resposta, devem ser apresentadas duas das seguintes razões, ou outras consideradas relevantes:

- terciarização das cidades;
- preço mais acessível das habitações nos concelhos limítrofes;
- fixação de atividades económicas nos concelhos limítrofes;
- melhoria das acessibilidades aos concelhos de Lisboa e do Porto.



3.3.

A inversão da tendência demográfica de Lisboa entre 2011 e 2021, com um crescimento de 19 400 habitantes sugere o início de uma possível fase centrípeta, caracterizada por processos de reurbanização e gentrificação. Este fenómeno pode ser explicado por políticas de reabilitação urbana no centro histórico, valorização do património, promoção turística, atração de população jovem e qualificada para o centro, desenvolvimento de novos projetos imobiliários, e mudanças nas preferências residenciais com maior valorização da proximidade a serviços e da redução de deslocações pendulares.

3.4.

No conjunto das duas áreas metropolitanas, a população residente é cerca de 45% do total da população portuguesa.

3.5.

Na resposta, devem ser explicados os efeitos do crescimento demográfico das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, desenvolvendo-se, para cada um dos pontos, os seguintes aspetos, ou outros considerados relevantes.

– Efeitos na qualidade de vida das respetivas populações:

- a população, atraída pela oferta de mais empregos e mais bem remunerados, atinge limiares que justificam a existência de equipamentos e a oferta de serviços especializados que melhoram a qualidade de vida;
- o afastamento cada vez maior entre os lugares de residência e os lugares de trabalho diminui o tempo de descanso e aumenta a poluição, o que se reflete negativamente na qualidade de vida.

– Efeitos na ocupação do território de Portugal continental:

- a crescente concentração de população nas duas áreas metropolitanas reforçou a bipolarização/litoralização do povoamento;
- o crescimento da população das áreas metropolitanas fez-se, em grande parte, à custa do despovoamento do interior, o que acentuou as assimetrias regionais.

4.1.

Resposta: opção A)

O processo de expansão urbana que consiste na ocupação descontínua das áreas rurais próximas dos aglomerados urbanos designa-se por periurbanização.

4.2.

Resposta: opção D)

A formação de áreas metropolitanas, como a de Lisboa, resulta da ação de fatores como o êxodo rural e o desenvolvimento das redes de transportes.

5.1.

Resposta: opção D)

O valor médio das rendas praticadas no município do Porto pode gerar movimentos centrífugos, fomentando a procura de habitação em áreas suburbanas e periurbanas.



O QUE APRENDI?

Já sabes aplicar os conhecimentos que adquiriste sobre expansão urbana?

És capaz de através da realização de exercícios...

- aplicar conhecimentos sobre as fases de crescimento das cidades?
- compreender os processos de expansão urbana?
- relacionar o conceito de área metropolitana com as áreas metropolitanas portuguesas?

Ainda tens dúvidas?

Sugestões:

Identifica os conteúdos em que ainda tens dúvidas.

Torna a resolver os exercícios propostos no manual no subtema da expansão das áreas urbanas.

Estuda com um colega, partilhando dúvidas e aprendizagens.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Consulta a página do [IAVE](#) e **realiza** outros exercícios de exame.

